

CHOQUES MACROECONÔMICOS E A PROBABILIDADE DE PERMANECER EMPREGADO OU DESEMPREGADO

Marco A. F. H. Cavalcanti

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Ajax R. B. Moreira

Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac do Ipea.

A taxa de desemprego de uma economia é o reflexo da probabilidade, em cada ponto do tempo, de seu trabalhador “médio” estar empregado. Esta probabilidade, por sua vez, depende de duas outras quantidades: da probabilidade de o trabalhador que já possui emprego permanecer empregado; e da probabilidade de o trabalhador sem emprego permanecer desempregado. Essas variáveis são resultado das decisões de contratação ou demissão por parte do empregador e da busca ou saída do emprego por parte do trabalhador, sendo afetadas pelas condições econômicas correntes e pelas expectativas dos agentes em relação às condições futuras – e, portanto, pelo ciclo econômico.

A dinâmica cíclica das probabilidades de estar empregado, permanecer empregado e permanecer desempregado tem sido estudada por uma vasta literatura internacional e nacional. A anticiclicidade da taxa de desemprego – ou seja, da probabilidade de estar empregado – é um fato estilizado amplamente registrado em diversos países. É consensual que ambos os movimentos na probabilidade de permanecer empregado e de permanecer desempregado são importantes para explicar as flutuações cíclicas da taxa de desemprego, ainda que as magnitudes de suas contribuições relativas sejam objeto de alguma controvérsia. Na literatura existe um debate sobre a principal fonte de flutuação do emprego, se a da contratação ou a da demissão. Os estudos publicados registram em profundidade a dinâmica cíclica das probabilidades que condicionam a taxa de desemprego, mas avançam relativamente pouco no entendimento das respostas destas variáveis a diferentes tipos de choques macroeconômicos. De fato, se o comportamento da taxa de desemprego – e, portanto, da probabilidade de estar empregado – diante de choques macroeconômicos já foi objeto de vários estudos, o mesmo não se pode dizer das probabilidades associadas especificamente à entrada ou saída do

desemprego. Para o Brasil, não temos conhecimento de pesquisas nesta área.

Este exercício contribui para esta literatura estimando um modelo VAR de fatores (Favar) para o Brasil com quatro variáveis macroeconômicas – grau de utilização da capacidade produtiva, taxa de inflação (medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA), taxa Selic e taxa de câmbio real – e uma variável latente que resume o estado do mercado de trabalho – representado pelas probabilidades de estar empregado, permanecer empregado e permanecer desempregado de diferentes grupos demográficos. Utilizando o sinal da resposta de um modelo macroeconômico estrutural como referência – o modelo Dinâmico Estocástico de Equilíbrio Geral (Dynamic Stochastic General Equilibrium – DSGE) –, identificam-se os efeitos sobre as variáveis do mercado de trabalho advindos de cinco choques estruturais – demanda, oferta, monetário, cambial e social.

A segmentação dos trabalhadores em diferentes grupos demográficos, segundo a idade e o nível educacional, visa considerar explicitamente a possibilidade de que as flutuações das probabilidades de permanecer empregado/desempregado sejam diferenciadas segundo o perfil do trabalhador. É razoável supor que os custos de contratação e demissão, assim como os fluxos de renda futuros esperados, variem em função do perfil do trabalhador ou do posto de trabalho. Por exemplo, os jovens pouco qualificados têm custo de contratação menor do que os adultos qualificados, seja porque exigem menos treinamento no novo posto, seja porque pode ser mais fácil realizar o *pareamento* entre o contratante e o contratado.

Ao considerar quatro diferentes tipos de trabalhadores, classificados segundo a idade e o nível educacional – jovens de baixa escolaridade, jovens

de alta escolaridade, adultos de baixa escolaridade e adultos de alta escolaridade –, este estudo contribui também para essa literatura, fornecendo estimativas inéditas dos efeitos sobre estes diferentes grupos demográficos advindos dos cinco tipos de choques estruturais identificados. Utilizando a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constroem-se, para cada um dos grupos, séries mensais de probabilidades de permanecer empregado/desempregado, assim como de estar empregado, e incluem-se estas quantidades no modelo Favar, de modo a relacioná-las aos indicadores macroeconômicos.

Utilizando duas possíveis definições para a condição de estar ou não empregado, e diferentes parametrizações do modelo Favar, foram obtidos resultados qualitativamente semelhantes, que indicaram que: *i)* um choque que mova todos os indicadores macroeconômicos na mesma direção – choque de demanda – diminui a probabilidade de permanecer desempregado e aumenta a probabilidade de estar empregado para todos os grupos demográficos, mas tem efeito pequeno sobre a probabilidade de permanecer empregado; *ii)* um choque que mova todos os indicadores macroeconômicos na mesma direção, exceto a taxa de juros – choque monetário –, aumenta a probabilidade de permanecer desempregado de todos os grupos e medidas, reduz a probabilidade de estar empregado e tem um efeito pequeno sobre a probabilidade de permanecer empregado; *iii)* os demais choques identificados têm impactos relativamente pouco relevantes; e *iv)* a magnitude dos efeitos dos choques é diferente entre os grupos e entre as diferentes medidas da probabilidade de permanecer empregado/desempregado e de estar empregado.

SUMÁRIO EXECUTIVO